



**O Estranho
Acto
de Deus**

Adrian Ebens

O Estranho Acto de Deus

Um agradecimento especial à minha mulher Lorelle e ao querido amigo Craig Jones por me encorajarem a esta produção.

Obrigado também a Trevor e Sarah, Jutta, Gary, Dejan, Jeff e Igor pelo seu encorajamento e apoio sobre este tema.

Impresso por



maranathamedia.com
adrian@maranathamedia.com

Março, 2016

Conteúdo

Um Deus furioso e irado	4
Os pensamentos de Deus não são os nossos pensamentos.....	6
O Estranho Acto de Deus?	7
Pela contemplação somos transformados	8
O Tempo do Angústia de Jacob	11
A Espada do Senhor	13
Monte Perazim	16
O que causa a fenda ou ruptura no muro?.....	20
A raiva e a ira de Deus	23
Pontos em questão que criaram a ruptura.....	26
Jesus está na fenda da Cruz	27
Gideão	29
O Poder de Deus.....	31
Granizo e Fogo	33
Como foi Cristo Atingido pelo Granizo na Cruz?.....	37
O Triunfo da Luz sobre as Trevas.....	41
O Sol e a Lua quietos.	43
O Estranho acto de Deus	44

Um Deus furioso e irado

Depois de ler algumas passagens da Bíblia, muitas pessoas duvidam que, ser salvo e ir para o céu, seria algo realmente bom.

Gênesis 6:7 E disse o Senhor: Destruirei, de sobre a face da terra, o homem que criei, desde o homem até ao animal, até ao réptil, e até à ave dos céus; porque me arrependo de os haver feito.

Deuteronómio 29:23 E toda a sua terra, abrasada com enxofre e sal, de sorte que não será semeada, e nada produzirá, nem nela crescerá erva alguma, assim como foi a destruição de Sodoma e de Gomorra, de Adama e de Zeboim, que o Senhor destruiu na sua ira e no seu furor.

Isaías 13:9 Eis que o dia do Senhor vem, horrendo, com furor e ira ardente, para pôr a terra em assolação, e destruir os pecadores dela.

Salmos 78:47-51 Ele destruiu as suas vinhas com granizo, e os seus sicómoros com a geada. (48) Ele também entregou o seu gado ao granizo, e os seus rebanhos aos quentes relâmpagos. (49) Lançou sobre eles a ferocidade da sua raiva, ira, e indignação, e tribulação, enviando anjos maus entre eles. (50) Ele preparou um caminho para a sua ira; não poupou a sua alma da morte, mas deu-lhes a sua vida para a peste; (51) E feriu todos os primogénitos do Egípto, o chefe da sua força nos tabernáculos de Cam. KJ

Apocalipse 14:9-11 E seguiu-os o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão, (10) Também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. (11) E o fumo do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso, nem de dia nem de noite, os que adoram a besta e a sua imagem, e aquele que receber o sinal do seu nome.

Estes são apenas uma pequena amostra dos textos que mencionam acerca da ira cruel do Senhor e dos milhões e milhões de pessoas que parecem ter sido massacradas por Deus, depois de Ele, aparentemente, não conseguir mais conter esta Sua ira cruel. Acrescente a este enigma a instrução que Deus deu

a Moisés quando Israel se reuniu no Monte Sinai.

Êxodo 19:12-13 E marcarás limites ao povo, em redor, dizendo: Guardai-vos que não subais ao monte, nem toqueis o seu termo; todo aquele que tocar o monte, certamente morrerá: (13) Nenhuma mão tocará nele; porque certamente será apedrejado ou aseteado; quer seja animal, quer seja homem, não viverá; soando a buzina longamente, então subirão ao monte.

Qual foi a razão dada para esta instrução?

Êxodo 19:18-22 E todo o monte de Sinai fumegava, porque o SENHOR descera sobre ele, em fogo; e o seu fumo subiu como fumo de um forno, e todo o monte tremia grandemente. (19) E o somido da buzina ia crescendo, em grande maneira; Moisés falava, e Deus lhe respondia em voz alta. (20) E, descendo o SENHOR sobre o monte de Sinai, sobre o cume do monte, chamou o SENHOR a Moisés ao cume do monte; e Moisés subiu. (21) E disse o SENHOR a Moisés: Desce, protesta ao povo que não trespassse o termo para ver o SENHOR, a fim de muitos deles não perecerem. (22) E também os sacerdotes, que se chegam ao SENHOR, se hão de santificar, para que o SENHOR não se lance sobre eles.

O leitor desinformado não acharia muito difícil chegar à conclusão de que Deus tem um problema de controlo de raiva e precisa colocar limites para salvar as pessoas da Sua própria natureza volátil, que pode explodir e destruir as pessoas, se elas não tiverem cuidado. Como podemos conciliar estes relatos bíblicos com afirmações como estas?

Êxodo 34:6 Passando, pois, o SENHOR perante a sua face, clamou: Jeová, o SENHOR, Deus misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade,

Jeremias 31:3 Há muito que o SENHOR me apareceu, dizendo: Pois que com amor eterno te amei, também com amorável benignidade te atraí.

Estes dois conjuntos de textos parecem estar em conflito total um com o outro. É importante resolver este conflito? Se não o fizermos, então viveremos com o medo constante de um Deus vingativo pronto a irromper e matar-nos, ou matá-lo-emos mentalmente, escolhendo acreditar que Deus não existe. Por

outro lado, podemos pensar que, porque Deus é amor, Ele simplesmente salvará todos. É um caso de sair da frigideira e entrar no fogo? Embora seja completamente compreensível negar a existência de um Deus inconsistente e tirânico, será que estamos certos de que estamos a ler as coisas corretamente, e ao invés disso poderíamos estar a perder parte da história?

Os pensamentos de Deus não são os nossos pensamentos

É evidente que só podemos tirar conclusões a partir das informações que temos diante de nós. É uma fraqueza natural para a humanidade tirar conclusões antes de termos informação suficiente. Como nos diz o sábio Salomão:

Provérbios 18:13 Responde antes de ouvir, estultícia é, e vergonha.

Provérbios 12:15 O caminho do tolo é recto aos seus olhos, mas o que dá ouvidos ao conselho é sábio.

Esta questão requer paciência para juntar as peças cuidadosamente. Como escreveu o profeta Isaías:

Isaías 55:7-9 Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao SENHOR, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar. (8) Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o SENHOR. (9) Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos.

Antes de podermos avaliar o carácter de Deus com justiça, devemos confessar que herdámos uma disposição natural para odiá-lo. Portanto, Seus pensamentos e sua maneira de lidar connosco, muitas vezes, parecem misteriosos e confusos.

Romanos 8:6-7 Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz. (7) Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser.

I Cor 2:14 Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.

O homem carnal ou natural toma as palavras de Deus, torce-as e vira-as contra Ele. Ele faz isso porque o seu coração está em guerra com Deus e com os Seus mandamentos. Lembre-se de que Satanás iniciou a sua guerra com Deus através de um aparente comportamento de quem pretendia desenvolver e promover o governo de Deus.

Satanás atribuiu ao governo de Deus a discórdia que a sua conduta tinha causado no céu. Declarou que todo o mal era resultado da administração divina. Alegava que o seu objectivo era aperfeiçoar os estatutos de Jeová.
PP 15.3

Quando Adão e Eva aceitaram as palavras de Satanás, através da serpente, eles herdaram a sua inimizade natural em relação Deus. É por isso que se esconderam quando Deus se dirigiu a eles no jardim. Nós vemos esta inimizade em relação a Deus manifesta na desconfiança natural do governo humano. A atitude padrão é assumir que o governo pretende prejudicar-nos. Embora em muitos casos isso seja certamente verdade, também é verdade que as nações fomentam essa expectativa nos seus filhos e muitas vezes acabam profetizando as características dos seus futuros líderes.

O Estranho Acto de Deus?

Uma forma de como as pessoas têm tentado resolver a tensão entre um Deus amoroso e um Deus vingativo, é sugerir que Deus na sua natureza é tipicamente amoroso, mas em circunstâncias muito extremas Ele mudará por um breve momento, a fim de restaurar a harmonia no Universo. Isto é referido como a Sua estranha obra. É uma obra que parece estranha para um Deus que por outro lado é amor. No entanto, tal obra parece-nos muito natural. Suportar o sofrimento causado por outra pessoa durante algum tempo e depois chicoteá-la com fúria e ira para destruí-la, é perfeitamente normal para a humanidade e não é de todo estranho.

Então Deus faz algo que é estranho para Si mesmo, mas seria muito natural para nós? Ele torna-se como os homens, para lidar com os Seus inimigos? Isto

em si mesmo é estranho. Cristo chama Satanás de assassino desde o início, (João 8:44). Será que Deus tem a palavra final ao tornar-se, Ele próprio, no assassino, no final? Uma vez que um homem mate outro homem, é considerado um assassino até ao fim da Sua vida. Uma vez envolvido no acto de assassinato, esse acto torna-se parte do seu carácter. Ele pode arrepender-se e pedir perdão e mudar os seus caminhos, mas mesmo assim ele assassinou, e por isso é conhecido como um homem que assassinou. Como isso afeta o Deus eterno, Aquele que nunca morre? Se Deus é pessoalmente responsável pela morte de milhões e milhões de pessoas, então por definição Ele é um assassino; isso torna-se parte do Seu carácter e personalidade. Uma vez tendo levantado a faca ou acendido o fogo nos corpos dos homens, o Seu carácter transforma-se no de um assassino. Como pode ser dito que o último inimigo a ser conquistado é a morte, se a morte está sentada no trono? A morte não triunfa então? Enquanto os habitantes salvos do Universo contemplam uma imagem de Deus como aquele que levanta o Seu poderoso braço contra os Seus inimigos para matá-los pessoalmente, será que Ele poderia decidir fazê-lo novamente no futuro? E se a morte na pessoa de Deus reina sobre o trono, então ao contemplar tal Deus, não seríamos transformados na mesma imagem? Não chega isto ao centro do dilema humano; morremos porque contemplamos a morte no Deus em que acreditamos? Pense bem nisto.

Pela contemplação somos transformados

II Coríntios 3:18 Mas, todos nós, com cara descoberta, refletindo como um espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor.

O que vemos quando olhamos nos olhos do Senhor pela fé? Será que vemos a morte na Sua Pessoa? Será que vemos uma espada na Sua mão levantada para matar os rebeldes? Então, ao contemplarmos isso, faremos o mesmo. Como os Israelitas no deserto, que acreditavam que Deus queria matá-los, nós também morremos porque cremos em um Deus de morte e destruição. Será que não herdamos isto dos nossos primeiros pais? Como é que eles interpretaram estas palavras?

Génesis 2:17 Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás.

Lemos isto com o significado de “Se tocares na minha árvore, mato-te!” ou isto pode ser lido desta maneira:

Ao escolheres tomar uma acção contra a minha vontade, acreditas que eu não desejo de coração o teu melhor, e como eu sou a tua única vida (Dt 30,20; Cl 3,4), ao voltares costas a mim, estás a virar-te para a morte.

O homem sábio expressou-o desta forma:

Provérbios 8:36 Mas o que pecar contra mim violentará a sua própria alma; todos os que me odeiam amam a morte.

Ao torcer as palavras de Deus no jardim para significar que Deus matará o transgressor, o homem engrandeceu a morte e coroou o seu autor, Satanás, com o governo do Universo. Todas as vezes que atribuímos o desejo de matar a Deus, asseguramos a nossa própria destruição, pois ao contemplarmos somos transformados. Isto é exatamente o que aconteceu com Israel.

Números 14:2-3 E todos os **filhos de Israel murmuraram contra Moisés e contra Aarão; e toda a congregação lhe disse; Ah, se morrêramos na terra do Egipto! ou, ah, se morrêramos neste deserto!** (3) E por que nos traz o Senhor a esta terra, para cairmos à espada, e para que as nossas mulheres e as nossas crianças sejam por presa? Não nos seria melhor voltarmos ao Egipto?

Números 14:27-29 Até quando sofrerei esta má congregação, que murmura contra mim? tenho ouvido as murmurações dos filhos de Israel, com que murmuram contra mim. (28) **Dize-lhes: Assim eu vivo, diz o Senhor, que, como falastes aos meus ouvidos, assim farei a vós outros.** (29) **Neste deserto cairão os vossos cadáveres**, como, também, todos os que de vós foram contados, segundo toda a vossa conta, de vinte anos e para cima, os que de entre vós contra mim murmurastes;

Cada pecador carrega em si o conhecimento de que é digno da morte.

Romanos 1:28-32 **E, como eles não se importaram de ter conhecimento de Deus, assim Deus os entregou a um sentimento perverso**, para fazerem coisas que não convêm; (29) Estando cheios de toda a iniquidade, prostituição, malícia, avareza, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade; (30) Sendo murmuradores, detratores, aborrecedores de Deus, injuriadores, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais e às

mães; (31) Néscios, infíeis nos contratos, sem afeição natural, irreconciliáveis, sem misericórdia; (32) **Os quais, conhecendo a justiça de Deus (que são dignos de morte os que tais coisas praticam)**, não somente as fazem, mas também consentem aos que as fazem.

Lá no fundo sabemos que, como pecadores, somos dignos da morte, e nossas vidas, muitas vezes, autodestrutivas revelam isso. No entanto, nas nossas mentes rebeldes, atribuímos a morte a uma obra feita por Deus.

Tiago 1:14-15 Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência. (15) Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o **pecado**, sendo consumado, **gera a morte**.

Em vez de aceitar que é o nosso pecado que traz a morte, nós escolhemos antes acreditar que Deus traz a morte e, portanto, podemos formar rancor contra Ele e tornarmo-nos, na nossa mentalidade, reprovados. Ao se recusar a aceitar que a morte é plenamente uma obra sua, o homem transfere a obra de destruição de si mesmo para Deus. Este tipo de pensamento realmente cria nas nossas mentes um deus falso, um ídolo falso. Assim nós enaltecemos em nossas mentes este ídolo e passamos esta idolatria para a próxima geração, para que eles também possam adorar a morte e morrer. Deus é apenas o autor da vida. Satanás é o autor da morte.

João 8:44 Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos do vosso pai: ele foi homicida desde o princípio...

Salmos 4:2 Ó vós, filhos dos homens, por quanto tempo tornareis minha glória em vergonha? Por quanto tempo amareis a vaidade e buscareis a mentira? (NKJV)

I João 1:5 E esta é a mensagem que dele ouvimos e vos anunciamos: que Deus é luz e não há nele trevas nenhuma.

João 1:4 Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens.

Deus não destrói ninguém. Todo aquele que for destruído ter-se-á destruído a si mesmo. Todo aquele que sufoca as admoestações da consciência está a lançar as sementes da incredulidade, e estas produzirão uma colheita certa. PJ 39.1

Deus não fica em relação ao pecador como executor da sentença contra a

transgressão; mas deixa entregues a si mesmos os que rejeitam a Sua misericórdia, para colherem aquilo que semearam. Cada raio de luz rejeitado, cada advertência desprezada ou desatendida, cada paixão contemporizada, cada transgressão da lei de Deus, é uma semente lançada, a qual produz infalível colheita. O Espírito de Deus, persistentemente resistido, é afinal retirado do pecador, e então poder algum permanece para dominar as más paixões da alma, e nenhuma proteção contra a maldade e inimizade de Satanás. GC 36.1

O Tempo de Angústia de Jacob

Agora que fornecemos uma visão geral sobre este assunto, vamos considerar alguns detalhes sobre isto nas Escrituras. Consideremos cuidadosamente o texto bíblico que fala do estranho acto de Deus durante o tempo de angústia de Jacó, pouco antes da Segunda Vinda de Cristo.

Isaías 28:21 Porque o Senhor **se levantará** como no monte de **Perazim**, e **se irará**, como no vale de **Gibeão**, para fazer a sua obra, a sua **estranha obra**; e para executar o seu acto, o seu **estranho acto**.

O contexto desta passagem diz respeito ao momento em que Cristo cessará a Sua obra de intercessão no Santuário Celestial.

Os **juízos de Deus cairão sobre os que procuram oprimir e destruir o Seu povo**. A sua grande longanimidade para com os ímpios, torna audazes os homens na transgressão, mas o seu castigo, embora muito retardado, não é menos certo e terrível. **“O Senhor Se levantará como no monte de Perazim, e Se irará, como no vale de Gibeom, para fazer a Sua obra, a Sua estranha obra, e para executar o Seu acto, o Seu estranho acto.”** Isaías 28:21. Para o nosso misericordioso Deus, o infligir castigo é acto estranho. “Vivo Eu, diz o Senhor Jeová, que não tenho prazer na morte do ímpio.” Ezequiel 33:11. O Senhor é “misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade;... que perdoa a iniquidade, e a transgressão e o pecado.” Todavia, “ao culpado não tem por inocente.” “O Senhor é tardio em irar-Se, mas grande em força, e ao culpado não tem por inocente.” Êxodo 34:6, 7; Naum 1:3. Reivindicará com terríveis manifestações a dignidade de Sua lei espezinhada. A severidade da retribuição que aguarda o transgressor pode ser julgada pela relutância do Senhor em executar justiça. A nação que por tanto tempo Ele suporta, e que não ferirá antes de haver ela enchido

a medida de sua iniquidade, segundo os cálculos divinos, beberá, por fim, a taça da ira sem mistura de misericórdia. **Quando Cristo cessar de interceder no santuário, será derramada a ira que, sem mistura, se ameaçara fazer cair sobre os que adoram a besta e sua imagem, e recebem o seu sinal.. GC 627.2**

Notamos que o erguimento do Senhor em Isaías 28:21 é uma ascensão para defender Seu povo contra aqueles que desejam destruí-lo. Este ponto também é mencionado em Daniel 12.

Daniel 12:1 E naquele tempo **se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta pelos filhos do teu povo;** e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até aquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que se achar escrito no livro.

Então esta estranha obra que é realizada está relacionada com a posição de Cristo numa acção de protecção do Seu povo. Que mais podemos aprender deste tempo em que Jesus cessa a Sua obra de intercessão?

Vi então que Jesus não abandonaria o lugar santíssimo sem que cada caso fosse decidido, ou para a salvação ou para a destruição; e que a ira de Deus não poderia manifestar-se sem que Jesus concluísse Sua obra no lugar santíssimo, despido de Seu traje sacerdotal, e Se vestisse com as vestes de vingança. Então Jesus sairá de entre o Pai e os homens, e Deus não mais silenciará, mas derramará Sua ira sobre aqueles que rejeitaram Sua verdade. **Vi que a ira das nações, a ira de Deus, e o tempo de julgar os mortos eram acontecimentos separados e distintos, seguindo-se um a outro;** também, que Miguel não Se tinha levantado, e que o tempo de angústia, tal como nunca houve, ainda não tinha começado. As nações estão a irar-se agora, mas, **quando nosso Sumo Sacerdote concluir a Sua obra no santuário, Ele Se levantará, porá as vestes de vingança, e então as sete últimas pragas serão derramadas.**

Vi que os quatro anjos segurariam os quatro ventos até que a obra de Jesus estivesse terminada no santuário, e então viriam as sete últimas pragas. Estas pragas enfureceram os ímpios contra os justos, pois pensavam que nós tínhamos trazido os juízos divinos sobre eles, e que se pudessem livrar a Terra de nós, as pragas cessariam. Saiu um decreto para se matarem os santos, o que fez com que estes clamassem dia e noite por livramento. **Este foi o tempo da angústia de Jacó.** PE 36.1

Deixando Ele o santuário, as trevas cobrem os habitantes da Terra. Naquele tempo terrível os justos devem viver à vista de um Deus santo, sem intercessor. **Removeu-se a restrição que estivera sobre os ímpios, e Satanás tem domínio completo sobre os que finalmente se encontram impenitentes. Terminou a longanimidade de Deus:** O mundo rejeitou a Sua misericórdia, desprezou-Lhe o amor, pisando a Sua lei. **Os ímpios passaram os limites de seu tempo de graça; o Espírito de Deus, persistentemente resistido, foi, por fim, retirado. Desabrigados da graça divina, não têm proteção contra o maligno.** Satanás mergulhará então os habitantes da Terra numa grande angústia final. Ao cessarem os anjos de Deus de conter os ventos impetuosos das paixões humanas, ficarão às soltas todos os elementos de contenda. O mundo inteiro se envolverá em ruína mais terrível do que a que sobreveio a Jerusalém na antiguidade. {GC 614.1}

Quando Jesus deixar o Santuário, os quatro anjos que retêm os quatro ventos, libertam-nos. Isso dá a Satanás controlo total sobre os ímpios, o que permite a Satanás mergulhar o mundo numa grande tribulação final. Nós observámos cuidadosamente qual é o processo pelo qual termina a paciência ou a longanimidade de Deus: “Removeu-se a restrição que estivera sobre os ímpios, e Satanás tem domínio completo sobre os que finalmente se encontram impenitentes..”. GC 614

A Espada do Senhor

As últimas gotas do Espírito de Deus são finalmente retiradas após contínua rejeição e resistência. O Espírito simbolizado pela água seca no ímpio, e a alma fica completamente ressequida. É profundamente significativo que a palavra *espada* no Antigo Testamento também signifique *seca*.

Josué 5:13 E sucedeu que, estando Josué perto de Jericó, levantou os seus olhos e olhou; e eis que se pôs em pé diante dele um homem que tinha **na mão uma espada desembainhada**; e chegou-se Josué a ele, e disse-lhe: És tu dos nossos, ou dos nossos inimigos?

Chereb, kheh'-reb

De H2717; **seca**; também um instrumento de corte (pelo seu efeito destrutivo), como faca, espada ou outro utensílio afiado: - machado, punhal, faca, espada, ferramenta.

A Espada do Senhor é a Palavra de Deus.

Efésios 6:17 Tomai, também, o capacete da salvação, e a **espada do Espírito, que é a palavra de Deus:**

Apocalipse 1:16 E tinha na mão direita sete estrelas; e da sua boca saía **uma espada afiada de dois gumes;** e o seu rosto era como o sol, quando na sua força resplandece.

Isaías 66:16 **Porque, com fogo e com a sua espada, entrará o Senhor em juízo com toda a carne;** e os mortos do Senhor serão multiplicados.

II Coríntios 10:3-5 Porque andando na carne, **não militamos segundo a carne:** (4) (Porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas sim, poderosas em Deus, para destruição das fortalezas) (5) **Destruindo os conselhos,** e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e **levando cativo todo entendimento à obediência de Cristo;**

Hebreus 4:12 **Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante que espada alguma de dois gumes,** e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medula, e é um apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.

Todo o Céu se inclinou na contemplação da sabedoria do incomparável e incompreensível amor. Absortos em admiração, os apóstolos exclamaram: “Nisto está o amor!” I João 4:10. Eles se apossaram do dom que lhes era repartido. E que se seguiu? **A espada do Espírito, de novo afiada com poder e banhada nos relâmpagos do Céu,** abriu caminho através da incredulidade. Milhares se converteram num dia. AA 38.1.

Nosso Senhor Jesus não usa uma espada física. A Sua palavra é mais afiada do que qualquer espada de dois gumes. Ele usa a Sua Palavra para cortar a incredulidade com terno amor, e com a mesma Palavra Ele pode relutantemente retirar o Seu Espírito após resistência prolongada e determinada, e a alma imediatamente enxuta, endurece e fica seca. Sem proteção contra Satanás a alma é totalmente demoníaca, possuída para ser usada de acordo com a vontade de Satanás. Jesus enviou um aviso a Israel através da Sua maldição à figueira.

Cristo proferiu contra ela **uma maldição, para que secasse.** “Nunca mais coma alguém fruto de ti”, disse Ele. Na manhã seguinte, quando Ele e os discípulos estavam outra vez a caminho para a cidade, os **ramos**

amaldiçoados e as folhas caídas atraíram-lhes a atenção. “Mestre”, disse Pedro, “eis que a **figueira que Tu amaldiçoaste, se secou**”. {DTN 407.4}

O acto de Cristo de amaldiçoar a figueira surpreendera os discípulos. Parecia-lhes que não se coadunava com as Suas maneiras e obras. Muitas vezes O tinham ouvido dizer que viera, não para condenar o mundo, mas para que por meio dEle o mundo se pudesse salvar. Lembravam-se das Suas palavras: “O Filho do homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las”. Lucas 9:56. As Suas obras maravilhosas tinham sido realizadas para restaurar, nunca para destruir. Os discípulos tinham-nO conhecido unicamente como o Restaurador, o Médico. Este acto era único. Qual era a sua intenção? Indagaram. DTN 407.5

Deus “tem prazer na benignidade”. “Vivo Eu, diz o Senhor Jeová, que não tenho prazer na morte do ímpio.” Miquéias 7:18; Ezequiel 33:11. Para Ele a obra de destruição e acusação é uma “estranha obra”. Isaías 28:21. **Mas é em misericórdia e amor que Ele ergue o véu do futuro e revela aos homens os resultados de um caminho de pecado.** {DTN 407.6}

A maldição da figueira foi uma parábola viva. Aquela árvore estéril, ostentando a sua pretenciosa folhagem na própria face de Cristo, era um símbolo da nação judaica. O Salvador desejava tornar claras aos seus discípulos a causa e a certeza da condenação de Israel. Para este fim, Ele investiu a árvore de qualidades morais, e tornou-a expositora da verdade divina. {DTN 407.7}

A maldição sobre a figueira foi a remoção completa da água da figueira. Esta foi uma parábola para mostrar o que estava prestes a acontecer com a nação de Israel. Por ordem ou palavra de Deus, os espíritos ministradores ou santos anjos, que vigiavam sobre a nação, foram retirados. O Espírito de Cristo partiu, criando uma terrível seca ou espada nas almas dos homens de Israel.

Muitas vezes, como Nicodemos, quando Cristo fala de coisas espirituais, somos tentados a pensar em coisas terrenas. Cristo não empunha uma espada física, mas sim uma espada espiritual e com um simples comando, uma nação inteira secou-se do Espírito e ficou desolada. Aqui está essa espada em acção:

Mateus 23:38 Eis que a vossa casa vos é deixada desolada.

Nesse momento, as hostes celestiais retiraram-se imediatamente. Os músculos espirituais e os nervos da nação ficaram instantaneamente ressequidos, a aniquilação espiritual daquela nação completou-se quando Satanás assumiu o controlo total dos seus habitantes, que rejeitaram o Messias. Quando Jesus deixou o templo, a morte espiritual da nação tinha-se concretizado. Desde a posição de Cristo ao tapar a ruptura, seguindo-se a Sua morte na cruz, passariam mais 40 anos até que a morte física da nação se seguisse. A semente invisível daria seus frutos visíveis com resultados devastadores. Como já nos foi dito, a destruição de Jerusalém é um exemplo do fim do mundo.

À medida que os anjos de Deus deixarem de segurar os ventos ferozes da paixão humana, todos os elementos de contenda serão soltos. O mundo inteiro estará envolvido na ruína, mais terrível do que aquela que veio sobre Jerusalém de outrora. {GC 614.1}

O que é útil sobre a passagem em Isaías 28:21 é que as ações de ficar de pé e de se irar são dadas com exemplos do Antigo Testamento.

o Senhor se levantará como no monte Perazim,
ele ficará irado como no vale de Gibeão,

Monte Perazim

A história do Monte Perazim é encontrada em II Samuel.

II Samuel 5:17-21 Ouvindo, pois, os filisteus, que tinham ungido a David rei sobre Israel, todos os filisteus subiram em busca de David: o que ouvindo David, desceu à fortaleza. (18) E os filisteus vieram, e se estenderam pelo vale de Refaim. (19) E David consultou ao SENHOR, dizendo: Subirei contra os filisteus? entregar-mos-ás nas minhas mãos? E disse o Senhor a David: Sobe, porque certamente entregarei os filisteus nas tuas mãos. (20) Então David veio a **Baal-perasim**, [H1188 - plural de detentor de rupturas]; e feriu-os ali David, e disse: **Rompeu o SENHOR a meus inimigos diante de mim, como quem rompe águas. Por isso chamou o nome daquele lugar Baal-perasim.** (21) E deixaram ali os seus ídolos, e David e os seus homens os tomaram.

Quando os filisteus ouviram que David tinha-se tornado rei, decidiram destruí-

lo a ele e a Israel. David recorreu ao Senhor em busca de ajuda, sendo dito que o Senhor despedaçou os inimigos de David como quem rompe as águas. Esta é a razão pela qual foi chamado Baal-Perasim ou Senhor das rupturas. A divisão das águas no Mar Vermelho também foi uma ruptura criada a partir da libertação de Israel.

Definição “Brown, Driver and Briggs”:

Perasim = “brechas”

- 1) uma montanha na Palestina
- 2) possivelmente a mesma que 'Baal-perasim' que foi o cenário de uma vitória de David sobre os filisteus localizados no vale de Refraim, ao sul de Jerusalém, na estrada para Belém.

Léxico Hebraico-Chaldee Gesenius: ruptura, **rompimento de uma parede**. - I Reis 11:27, uma metáfora tirada de sitiadores que se precipitam para uma cidade através de rupturas no muro em grande número e com grande violência.

A ruptura nas águas é a retirada do Espírito de Deus. Quando Deus retira Seu Espírito, cria uma ruptura no muro da proteção. Quando os filisteus ouviram o som de trovões através das copas das amoreiras, isso colocou-os aterrorizados.

II Samuel 5:24 E há-de ser que, ouvindo tu um **estrondo** [H6963 - chamar, voz, trovejar, gritar] de marcha pelas copas das amoreiras, então te apressarás; porque o Senhor saiu, então, diante de ti, a ferir o arraial dos filisteus.

A mesma palavra é usada aqui:

Salmos 18:13 E o Senhor trovejou nos céus, o Altíssimo levantou **a sua voz**; [H6963] e havia saraiva e brasas de fogo.

Foi-se todo o senso de coragem e um grande medo tomou conta deles. Calebe e Josué também sabiam que tinha sido criada uma ruptura nos cananeus quando disseram:

Números 14:9 Tão somente não seiais rebeldes contra o Senhor, e não temais o povo desta terra, porquanto são eles nosso pão; **retirou-se deles**

o seu amparo, e o Senhor é conosco; não os temais.

Desde que David depositou a sua total confiança no Senhor, os anjos do Senhor acamparam com ele e com os seus homens e os libertaram. Era impossível a Satanás romper o muro de defesa. Sabemos que Satanás tinha controlo total sobre os filisteus, porque havia uma ruptura nas águas, e o que quer que houvesse permanecido com eles do Espírito de Deus, agora, tinha desaparecido. O Capitão do Exército do Senhor tinha dado ordem para que os anjos afastassem a sua proteção dos filisteus. O trovão sobre as árvores aterrorizou-os e causou grande confusão.

Uma ruptura nas águas é também uma alusão ao nascimento. As sementes que os filisteus tinham semeado iriam agora dar à luz através do rompimento das águas.

Génesis 38:29 Mas aconteceu que, tonando Ele a recolher a sua mão, eis que saiu o seu irmão; e ela disse: Como tens tu rompido?

A Bíblia diz que David feriu os filisteus. Mas nunca foi a intenção original do Senhor que Israel usasse a espada.

O Senhor nunca lhes tinha ordenado que 'subissem e lutassem'. **Não era o Seu propósito que eles ganhassem a terra pela guerra**, mas pela obediência estrita às Suas ordens". PP 392

Apesar de Israel ter usado a espada, o Senhor ainda trabalhou com eles, independentemente deste fracasso. O Senhor não rejeitou Abraão quando ele tomou Agar como sua segunda esposa, apesar de ter causado grandes problemas até hoje. David não foi capaz de construir a casa de Deus porque ele era um homem de sangue, mas Deus ainda trabalhou com ele porque Ele sabia que essa prática tinha sido herdada dos dias de Abraão, quando ele salvou o seu sobrinho Ló.

I Crónicas 22:8 Porém, a mim a palavra do Senhor veio, dizendo: Tu derramaste sangue em abundância, e fizeste grandes guerras; não edificarás casa ao meu nome, porquanto muito sangue tens derramado na terra, perante a minha face.

A vitória de David foi em parte um castigo do pecado com o pecado.

O próprio Deus tomará o caso em mãos. Seu poder de contenção estará em uma medida afastado das agências do mal, de modo que surgirá uma corrente de circunstâncias que punirá o pecado com o pecado. {PP 728.1}

Seria um erro supor que quando uma pessoa recebe ajuda divina, essa ajuda significa aprovação de todas as suas ações. David foi ameaçado de extermínio pelos filisteus e o Senhor levantou-se para ajudá-lo; contudo, a espada só foi removida da verdadeira Igreja de Deus quando Cristo veio a esta terra, em que Ele declarou:

Mateus 26:52 Então Jesus disse-lhe: Mete no seu lugar a tua espada; porque todos os que lançarem mão da espada à espada perecerão.

Séculos da história de Israel tornaram difícil aos discípulos compreenderem o ensinamento de Cristo. Quando Ele falava do espiritual, eles muitas vezes pensavam no físico.

Lucas 22:36-38 Disse-lhes pois: Mas agora, aquele que tiver bolsa, tome-a, como também, alforge; e o que não tem espada, venda o seu vestido e compre-a. (37) Porquanto vos digo que importa que em mim se cumpra aquilo que foi escrito: E com os malfeitores foi contado. Porque, o que está escrito de mim, terá cumprimento. (38) E eles disseram: Senhor, eis aqui duas espadas. E ele lhes disse: Basta!

Jesus disse que basta, o que significa que já foi mais que suficiente essa linha de pensamento. Para saber mais sobre o tema da espada e Israel, veja o livreto *A Serpente Revelada na Conquista de Canaã*.

O ponto chave sobre Perasim é que houve uma ruptura das águas indicando uma retirada do Espírito de Deus, por ordem de Deus. Isto resulta numa seca ou espada na alma. Israel também experimentou esta ruptura do Espírito de Deus devido aos seus pecados. Numa ocasião eles foram salvos porque Moisés tapou essa ruptura no muro.

Salmos 106:23 Pelo que disse que os teria destruído, [por causa do bezerro de ouro - Mandamentos quebrados] se Moisés, seu escolhido, se não pusera [H5975] perante ele na brecha, [H6556 Peretos] para desviar a sua indignação, para que ele não os destruísse.

A apostasia coletiva de Israel em torno do Bezerro de Ouro causou uma

ruptura no Espírito, que preparou o caminho para que Satanás pudesse tomar o controlo completo de todos os envolvidos na apostasia. A única coisa que ficou entre estas pessoas e a morte foi o apelo de Moisés a seu favor. Ao pedir ao Senhor para continuar a protegê-los quando eles não mereciam mais, foi uma misericórdia incrível. Eles tinham-no insultado, rejeitado e escolhido outro mestre, na adoração do ídolo dourado. Eles estavam a dizer ao Senhor que: nós queremos servir a este deus e não a ti. Ele poderia ter respeitado o pedido deles e ter ido embora, mas todos eles teriam morrido. O Espírito de Cristo em Moisés suplicou por suas vidas. Não é que o Senhor precise de ser convencido, mas a misericórdia que não é pedida não é percebida como sendo necessária e, portanto, não é ponderada.

O Senhor busca homens e mulheres que possam permitir que o Espírito de Cristo habite neles, para interceder perante Ele por misericórdia. Quando sentirmos a necessidade de misericórdia e pedirmos, então Ele a dará porque Ele é tão misericordioso. Mas se não há ninguém a pedir, então infelizmente Ele deve ordenar aos Seus anjos que não os protejam mais e permitam que Satanás assuma o controle total, causando assim a destruição completa.

O que causa a fenda ou a ruptura no muro?

Isaías 30:8-14 Vai, pois, agora, escreve isto numa tábua perante eles, e aponta-o num livro; para que fique escrito para o tempo por vir, para sempre e perpetuamente. (9) Porque povo rebelde é este, (2) filhos mentirosos, (3) filhos que **não querem ouvir a lei do Senhor**, (10) que dizem aos videntes: Não vejais; e aos profetas: **Não profetizeis a nós o que é recto: dizei-nos coisas aprazíveis**, e tende para nós **enganadoras lisonjas**. (11) Desviai-vos do caminho, apartai-vos da vereda, fazei que deixe de estar o Santo de Israel perante nós. (12) Pelo que, assim diz o Santo de Israel: [5] Visto como **rejeitais esta palavra**, e confiais na opressão e perversidade, e sobre isso vos estribais: (13) **Por isso esta maldade** vos será como a **parede fendida, que já forma barriga desde o mais alto sítio, e cuja queda virá subitamente num momento**. (14) E ele o quebrará como se quebra o vaso do oleiro, e, quebrando-o, não se compadecerá; não se achará entre os seus pedaços um que sirva para tomar fogo do lar, ou tirar água *com ele* do poço.

Ezequiel 22:25-31 Conjunção dos seus profetas há, no meio dela; como

um leão que ruga, que arrebatava a presa; [1] eles **devoram as almas; tomam o tesouro** e as coisas preciosas; **multiplicam as viúvas no meio fazem.** (26) [2] Os seus sacerdotes **transgrediram a minha lei, e profanaram as minhas coisas santas**; entre o santo e o profano não fazem diferença, nem discernem o impuro do puro, e [4] **de meus sábados escondem os seus olhos**, e assim sou profanado no meio deles. (27) [5] Os seus príncipes, no meio dela, são como lobos que arrebatam a presa, para derramarem o sangue, para destruírem as almas, para seguirem a **avareza.** (28) E [6] os seus profetas têm feito para eles reboco de cal não adubada, vendo vaidade e predizendo-lhes **mentira**, dizendo: Assim diz o Senhor Jeová, sem que o SENHOR tivesse falado. (29) [7] Ao povo da terra **oprimem gravemente, e andam roubando, e fazem violência ao aflito e necessitado**; e ao estrangeiro oprimem sem razão. (30) **E busquei dentre eles um homem, que estivesse tapando o muro, e estivesse na brecha perante mim por esta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei.** (31) **Por isso, eu derramei sobre eles a minha indignação; com o fogo do meu furor eu os consumi; fiz que o seu caminho recaísse sobre as suas cabeças, diz o Senhor Jeová.**

Estes são os pontos-chave que criam uma ruptura no muro:

1. Aproveitar-se das pessoas para vantagem pessoal.
2. Violar a lei, rebelião.
3. Profanar coisas sagradas, misturar coisas sagradas e comuns.
4. Esconder os seus olhos dos sábados.
5. Líderes estarem envolvidos em lucros desonestos.
6. Os líderes proféticos dizerem mentiras.
7. Oprimir os pobres e necessitados.

A Lei de Deus fornece um muro de proteção para o povo de Deus. Quando as pessoas violam os mandamentos de Deus, elas criam uma ruptura no muro. O chamado do Senhor para a adoração no Seu Dia é uma parte fundamental para reparar a ruptura.

Isaías 58:12-14 E os que de ti procederem edificarão os lugares antigamente assolados; e levantarás os fundamentos de geração em geração; e **chamar-te-ão: reparador de roturas, e restaurador das veredas para morar.** (13) Se desviares o teu pé do sábado, de fazeres a tua vontade no meu santo dia, e chamares ao sábado deleitoso, e santo dia

do Senhor, digno de honra; e o honrarei, não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falar as tuas próprias palavras: Então te deleitarás no Senhor, e te farei cavalgar sobre as alturas da terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Jacó; porque a boca do Senhor o disse.

O processo de como a violação ocorre é explicado cuidadosamente da seguinte forma:

Foi-me mostrado que, num futuro próximo, era tempo de que aqueles a quem Deus tinha advertido e repreendido e dado grande luz, mas que não iriam corrigir seus caminhos e seguir a luz, Ele iria remover deles aquela proteção celestial que os tinha preservado do poder cruel de Satanás; o Senhor certamente iria deixá-los a si mesmos para seguir o julgamento e os conselhos de sua própria sabedoria; eles seriam simplesmente deixados a si mesmos, e a proteção de Deus seria retirada deles, e eles não seriam protegidos da actividade de Satanás; que nenhum julgamento e previsão finitos podem ter qualquer poder para conceber o cuidado que Deus tem exercido através de Seus anjos sobre os filhos dos homens nas suas viagens, nas suas próprias casas, nas suas comidas e bebidas. Onde quer que eles estejam, o Seu olho está sobre eles. Eles são preservados de mil perigos, todos para eles invisíveis. Satanás tem colocado laços, mas o Senhor está constantemente a trabalhar para salvar o Seu povo deles.

Mas [daqueles] tais que não têm senso da bondade e misericórdia de Deus, [daqueles] que recusam Suas misericordiosas advertências, que rejeitam Seus conselhos para alcançar o mais alto padrão dos requisitos bíblicos, que desprezam o Espírito de graça, o Senhor removeria Seu poder protector. Foi-me mostrado que Satanás enredaria e depois destruiria, se pudesse, as almas que ele tinha tentado. **Deus suportará muito tempo, mas há uma linha que marca a Sua misericórdia e a Sua justiça.**

Foi-me mostrado que os julgamentos de Deus não saíam diretamente do Senhor sobre eles, mas desta forma: Eles colocam-se além da Sua proteção. Ele adverte, corrige, repreende e aponta o único caminho de segurança; então, se aqueles que foram objecto do Seu cuidado especial seguirem seu próprio curso, independente do Espírito de Deus, após repetidas advertências, se eles escolherem seu próprio caminho, então Ele não encarrega os Seus anjos de evitar os ataques decididos de Satanás sobre eles. É o poder de Satanás que atua

no mar e na terra, trazendo calamidade e angústia e varrendo multidões para assegurar-se da sua presa. E a tormenta e a tempestade serão, tanto por mar como por terra, pois Satanás desceu em grande ira. Ele está a trabalhar. Ele sabe que o seu tempo é curto e, se ele não for contido, veremos manifestações mais terríveis do seu poder do que jamais sonhámos. 14MR 3

Este é o processo que foi seguido com as pragas do Egito.

Salmos 78:43-50 De como ele tinha operado os seus sinais no Egito e as suas maravilhas no campo de Zoan; E tinha transformado os seus rios em sangue; e as suas enchentes, para que não pudessem beber. (45) Ele enviou diversos tipos de moscas entre eles, que os devoraram, e rãs que os destruíram. (46) Ele também deu os seus incrementos à lagarta, e o seu trabalho à locusta. (47) Ele destruiu as suas vinhas com granizo, e os seus sicómoros com a geada. (48) Ele também entregou o seu gado ao granizo, e os seus rebanhos aos quentes relâmpagos. (49) Lançou **sobre eles a ferocidade da sua raiva, ira, e indignação, e tribulação, enviando anjos maus entre eles.** (50) Ele preparou um caminho para a sua ira; não poupou a sua alma da morte, mas deu-lhes **a sua vida para** a peste; [destruindo] KJ

Observemos cuidadosamente o versículo 49 acima. Diz que Deus *enviou* anjos maus entre eles. Note a palavra hebraica para *envio*:

H4917 mish-lakh'-ath

Feminino de H4916; uma missão, isto é, (abstracta e favorável)

libertar, ou (concreta e desfavorável) um exército:

- Descarregar, enviar.

A raiva e a ira de Deus

Então este versículo pode ser lido como o Senhor a soltar os anjos maus entre eles. Isto é exatamente o que a ruptura faz. O Espírito de Deus retira-se e os anjos malignos são soltos para fazer o seu trabalho sem obstáculos. Note a definição de raiva, ira e indignação nos versículos acima:

Raiva = libertar anjos maus entre eles

Ira = não poupar a sua alma da morte

Indignação = dar-lhes a pestilência ou a destruição. (Romanos 1:24,26,28).

Nós lembramo-nos que os pensamentos de Deus não são os nossos pensamentos, e os Seus caminhos não são os nossos caminhos. É possível que tenhamos interpretado a raiva de Deus como quando estamos com raiva se as pessoas nos rejeitam e nos tratam mal? Veja o significado hebraico da palavra raiva no Salmo 78:49:

H639 *af*

De H599; propriamente o **nariz ou narina**; daí o rosto, e ocasionalmente uma pessoa; também (**da rápida respiração no ardor**) ire: - **raiva** (- ira), + diante, semblante, rosto, + portador, testa, + **sofrimento [longo]**, nariz, narina, focinho, X digno, ira.

A palavra para raiva significa *nariz* ou *narina* no sentido de respiração rápida a partir da intensidade do sentimento. Isto pode ser raiva ou tristeza sob a forma de sofrimento prolongado. Esta mesma palavra é usada como se segue:

Exôdo 34:6 E o Senhor passou diante dele, e proclamou: O Senhor, o Senhor Deus, misericordioso e gracioso, **longânimo** [H750] [H639] e grande em bondade e verdade, KJ

É possível imaginar o nosso querido Pai celestial chegar ao ponto em que Ele sabe que chegou o momento de deixar o povo seguir a sua própria vontade? À medida que Ele emite a ordem, o Seu sopro nas suas narinas aumenta na tristeza de saber que estas pessoas vão sofrer às mãos de Satanás e dos seus anjos. No entanto, Ele deve respeitar a escolha deles e permitir que eles tenham o mestre que escolheram.

Quando voltamos a Isaías 28:21 temos o mesmo pensamento expresso através da palavra "*ira*".

Isaías 28:21 Porque o Senhor **se levantará** como no monte **Perazim**, e **se irará** [H7264] como no vale de **Gibeão**, para fazer a sua obra, a sua **estranha obra**; e para executar o seu acto, o seu **estranho acto**.

[H7264] - Irará *râgaz*

Uma raiz primitiva; **tremar** (com qualquer emoção violenta, **especialmente raiva ou medo**): - ter medo, ficar em pavor, inquietar, cair, temer, mover-se, provocar, tremar, raiva, tremar, estremecer, vacilar, perturbar, ficar irado.

Gensenius Hebrew Lexicon: comovido, perturbado, ser comovido com tristeza

A palavra “ira” pode significar ou *raiva* ou *medo*. O contexto determina o significado que, neste caso, depende de quão bem a pessoa é conhecida. A “ira” ou raiva que Deus sentiu pode ser vista na vida de Jesus quando Ele subestimou Jerusalém e exclamou “Oh Jerusalém, Jerusalém”. Ellen White descreve a cena:

No semblante do Filho de Deus reflecte-se a piedade divina quando Ele olhou demoradamente para o templo, e depois, para os seus ouvintes. Numa voz embargada por uma profunda angústia de coração e por lágrimas amargas, exclamou: “Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis Eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!” Mateus 23:37. **Esta é a luta da separação. Na lamentação de Cristo, extravasava o próprio coração de Deus. É o misterioso adeus do longânimo amor da Divindade.** {DTN 437.1}

A Majestade dos Céus em pranto! O Filho do infinito Deus perturbado em espírito, curvado em angústia! Esta cena encheu de espanto o Céu inteiro. Revela-nos a imensa malignidade do pecado; mostra quão árdua tarefa é, mesmo para o poder infinito, salvar o culpado das consequências da transgressão da lei de Deus. GC 22.2

Esta é a *ira* ou *estremecimento* de Deus, tal como manifesto no Seu Filho. Não é um Deus a tremer de raiva vingativa, mas um Pai com o coração partido, curvado pela dor. (Oséias 11:8). A palavra hebraica para “ira” permite ao leitor determinar o que é o tremor de Deus. O Filho de Deus revela que é o tremor da tristeza e da angústia pelos perdidos.

Pouco antes de Cristo declarar o templo desolado, ele cobriu uma lista de pecados que mostram que Israel tinha criado uma ruptura.

Pontos em questão que criaram a ruptura

Ezequiel 22:25-31	Mateus 23
1. Aproveitar-se das pessoas para vantagem pessoal	Mateus 23:25 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que limpais o exterior do copo e do prato, mas o interior está cheio de rapina e de iniquidade.
2. Violar a Lei	Mateus 23:23 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que dizimais a hortelã, o endro e o cominho, e desprezais o mais importante da lei , o juízo, a misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer estas coisas , e não omitir aquelas.
3. Profanar coisas sagradas. Misturar coisas sagradas e comuns.	Mateus 23:16-20 Ai de vós, condutores cegos, pois que dizeis: Qualquer que jurar pelo templo, isso é nada; mas o que jurar pelo ouro do templo, esse é devedor! (17) Insensatos e cegos! Pois, qual é maior: o ouro, ou o templo, que santifica o ouro? ... (19) Insensatos e cegos; pois qual é maior: a oferta, ou o altar, que santifica a oferta? (20) Portanto, o que jurar pelo altar, jura por ele e por tudo o que sobre ele está.
4. Esconder os seus olhos dos sábados	Mateus 23:4. Pois atam fardos pesados e difíceis de suportar , e os põem aos ombros dos homens; eles, porém, nem com o dedo querem movê-los.
5. Líderes estarem envolvidos em ganhos desonestos	Mateus 23:16 Ai de vós, condutores cegos! Pois que dizeis: Qualquer que jurar pelo templo, isso nada é; mas, o que jurar pelo ouro do templo, esse é devedor!
6. Os líderes proféticos dizerem mentiras	Mateus 23:28 Assim, também, vós, exteriormente, pareceis justos aos homens, mas, interiormente, estais cheios de hipocrisia e iniquidade.
7. Oprimir os pobres e necessitados	Mateus 23:14 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que devorais as casas das viúvas , sob pretexto de prolongadas orações; por isso, sofrereis mais rigoroso juízo.

Observe cuidadosamente como Jesus lidou com a nação judaica. Ele é a suprema revelação do Pai.

João 14:6-10 Disse-lhes Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida;

ninguém vem ao Pai senão por mim. (7) **Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai**; e já desde agora o conheceis, e o tendes visto. (8) Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta. (9) Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? **quem me vê a mim, vê o Pai**; e como dizes tu, pois: Mostra-nos o Pai? (10) Não crês tu que eu estou no Pai, e o Pai está em mim? as palavras que eu vos digo, não as digo de mim mesmo; mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras.

Jesus deu provas da Sua autoridade divina. Ele ensinou, advertiu, e suplicou aos líderes e ao povo, e finalmente Ele os entregou dolorosamente. Este é o padrão de como o nosso Pai lida com os pecadores rebeldes.

Os homens não podem impunemente rejeitar as advertências que Deus em Sua misericórdia lhes envia. No tempo de Noé, uma mensagem do Céu foi endereçada ao mundo, e a salvação do povo dependia da maneira como a recebesse. **Rejeitada a advertência, o Espírito de Deus foi retirado da raça pecadora**, [a ruptura foi feita] e **pereceram nas águas do dilúvio**. Nos dias de Abraão, a misericórdia cessou de contender com **os culposos habitantes de Sodoma**, [a ruptura foi feita] e todos, com exceção de Ló, a esposa e duas filhas, foram consumidos pelo fogo enviado do céu. **Assim foi nos dias de Cristo**. O Filho de Deus declara aos judeus incrédulos daquela geração: **“A vossa casa vai ficar-vos deserta.”** Mateus 23:38. Olhando através dos tempos para os últimos dias, o mesmo Poder infinito declara a respeito dos que “não receberam o amor da verdade para se salvarem”: “Por isso Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira; para que sejam julgados todos os que não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniquidade.” 2 Tessalonicenses 2:10-12. **Sendo rejeitados os ensinamentos de Sua Palavra, Deus retira o Seu Espírito e os deixa entregues aos enganos que amam.** GC 431

Jesus está na Fenda sobre a Cruz

Em todos estes eventos o processo é o mesmo. Devemos considerar os acontecimentos do Dilúvio, Sodoma e Gomorra, a destruição de Jerusalém e o fim do mundo como o mesmo processo. O mais surpreendente é que depois que Jesus empunhou a espada de Sua Palavra e pronunciou sua casa como desolada, Ele ficou na ruptura e subiu a colina até a cruz.

Cristo tomou sobre Si a ira de Deus, que por justiça deveria cair sobre o homem. - No Deserto da Tentação 23.3

O coração de Cristo foi perfurado por uma dor muito mais aguda do que aquela causada pelos pregos cravados nas Suas mãos e pés. Ele estava a levar os pecados do mundo inteiro, a **suportar o nosso castigo - a ira de Deus contra a transgressão. A sua aflição abrangeu a tentação cruel de pensar que Ele foi abandonado por Deus. A sua alma foi afligida pela pressão das grandes trevas**, temendo que Ele Se desviasse da Sua rectidão durante a terrível provação. {3ME 132.2}

Cristo tinha inspirado Moisés a ficar na fenda, suplicar por Israel e oferecer-se para tomar o seu lugar. Agora, em Seu primeiro Advento, Ele fez exatamente isso. Se Israel tivesse aceitado a morte de Cristo em Sua cruz, eles não teriam sido pendurados nas cruzes quarenta anos depois e morrido nos seus pecados. Imagine isto! Mesmo depois que foi criada uma ruptura, Cristo permaneceu nessa fenda e tomou o castigo para que todos os que se voltassem para Ele ainda pudessem escapar da destruição que viria quando fosse dado a Satanás o controle total. Que amor incrível é esse!

Ao contemplarmos a tortura de Cristo na cruz, vemos um homem deixado à “misericórdia” de Satanás. Na cruz a serpente é revelada no seu carácter violento, impiedoso e destructivo. Vemos a ruptura aberta em Cristo quando Ele chorou:

Mateus 27:46 E, perto da hora nona, exclamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lama sabactâni? isto é: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

Vemos a espada espiritual do Pai usada sobre Seu Filho quando Ele retirou o Seu Espírito dEle. Jesus revela esse momento.

João 19:28 Depois, sabendo Jesus que já todas as coisas estavam terminadas, para que a Escritura se cumprisse, disse: **Tenho sede.**

A sua sede era mais do que física, era também uma sede espiritual e David regista a experiência de Cristo neste momento.

Salmos 42:1-4 Como o veado brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus! (2) A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando entrarei e me apresentarei ante da face de Deus? (3) As minhas lágrimas servem-me de mantimento de dia e de noite, porquanto me dizem, constantemente: Onde está o teu Deus? (4) Quando me lembro disto, dentro de mim derramo a minha alma; pois eu havia ido com a multidão, fui com eles à casa de Deus, com voz de alegria e louvor, com a multidão que festejava.

Quando o Pai retirou o Seu Espírito, então Satanás pressionou Suas farpas inflamadas como granizo na Sua mente.

A sua aflição abrangeu a tentação cruel de pensar que Ele foi abandonado por Deus. A sua alma foi afligida pela pressão das grandes trevas, 3ME 132.2

Satanás torturou a Sua mente e corpo até ao limite máximo; contudo, Cristo nunca abandonou a Sua confiança no Seu Pai. Todas as armas do inferno não conseguiram vencer o Filho de Deus. Observamos que é a fúria de Satanás, desencadeada sobre Cristo, que traz a Sua morte. O Pai permitiu que a ruptura caísse sobre Seu Filho. Cristo permaneceu na fenda e tomou toda a força da fúria de Satanás em nosso favor. Aleluia que Salvador!

Gibeão

Isaías 28:21 Porque o Senhor **se levantará** como no monte de **Perazim**, e se **irará**, como no vale de **Gibeon**, para fazer a sua obra, a sua **estranha** obra; e para executar o seu acto, o seu **estranho** acto.

A história de Gibeão é registrada da seguinte forma:

Josué 10:5-13 Então se ajuntaram, e subiram **cinco reis dos amorreus**, o rei de Jerusalém, o rei de Hebron, o rei de Jarmute, o rei de Laquis, o rei de Eglon; eles e todos os seus exércitos; e sitiaram a Gibeão, e pelejaram contra ela. (6) Enviaram pois os homens de Gibeão a Josué, ao arraial de Gilgal, dizendo: Não retires a tua mão dos teus servos; sobe, apressadamente, a nós, e livra-nos e ajuda-nos, porquanto todos os reis dos amorreus que habitam na montanha se ajuntaram contra nós. (7) Então subiu Josué de Gilgal, ele e toda a gente de guerra com ele, e todos

os valentes e valorosos. (8) E o SENHOR disse a Josué: **Não os temas, porque os tenho dado na tua mão**; nenhum deles parará diante de ti. (9) E Josué lhes sobreveio de repente, porque toda a noite veio subindo desde Gilgal. (10) E o SENHOR os conturbou diante de Israel, **e os feriu de grande ferida em Gibeon, e seguiu-os pelo caminho que sobe a Betoron, e os feriu até Azeca e até Maqueda. (11) E sucedeu que, fugindo eles diante de Israel, à descida de Beteroron, o SENHOR lançou sobrou eles, do céu, grandes pedras até Azeca, e morreram; e foram muitos mais os que morreram das pedras da saraiva, do que os que os filhos de Israel mataram à espada.** (12) Então Josué falou ao SENHOR, no dia em que o SENHOR deu os amorreus na mão dos filhos de Israel, e disse, aos olhos dos israelitas: Sol, detém-te em Gibeon; e tu, Lua, no vale de Ajalon. (13) E o sol se deteve, e a lua parou, até que o povo se vingou dos seus inimigos.

Na época de Josué, os amorreus já tinham realmente enchido bem o cálice da sua iniquidade. Deus já tinha retirado a Sua proteção deles. Abraão foi informado sobre o futuro dos amorreus:

Disse o Senhor acerca dos amorreus: “E a quarta geração tornará para cá; porque a medida da injustiça dos amorreus não está ainda cheia.” Génesis 15:16. Posto que esta nação se salientasse por sua idolatria e corrupção, não tinha, contudo, enchido a taça de sua iniquidade, e Deus não queria dar a ordem para a sua destruição completa. O povo deveria ver o poder divino manifestado de maneira destacada, para que ficasse sem desculpa. O compassivo Criador desejava suportar-lhes a iniquidade até à quarta geração. Então, se não se visse mudança para melhor, os Seus juízos cairiam sobre eles. {5T 208.1}

Com infalível precisão, o Infinito ainda mantém, por assim dizer, uma conta com todas as nações. Enquanto a Sua misericórdia se oferece com convites ao arrependimento, essa conta permanecerá aberta; **quando, porém, os Algarismos atingem um certo total que Deus fixou, começa o ministério de Sua ira. Encerra-se a conta. Cessa a paciência divina. Não mais há intercessão de misericórdia em seu favor.** {5T 208.2}

O Poder de Deus

Para entender corretamente a história de Gibeão, devemos lê-la à luz da Cruz de Cristo. A morte de Cristo revela o que acontece a alguém quando ele está no meio de uma ruptura no muro da proteção de Deus. O livreto *Calvário no Egito* detalha como as pragas no Egito foram uma revelação da Cruz de Cristo. Os sofrimentos dos egípcios revelaram os sofrimentos de Cristo ao entregá-los à vingança de Satanás. Aqui está um resumo desses acontecimentos:

As 10 Pragas	A Cruz de Cristo
1. A vara da serpente levantada e o golpe da água transformando-a em sangue.	O suor de sangue no jardim. A sua traição por Judas e homens que vieram com varas para o levar. Lucas 22:44; Mateus 26:49
2. Os Sapos	Representa as mentiras que foram contadas no julgamento de Cristo para assegurar a sua condenação. Mat. 26:60
3. Os piolhos	A sentença de morte de Caifás. Isaías 51:6; Mateus 26:65
4. As Picadas de Mosca	As palavras de zombaria durante o seu julgamento. As zombarias, os cuspidos e os insultos que se amontoaram sobre Cristo. Mateus 27:30
5. O Gado	O touro representa o animal sacrificado que vai para a sua morte. João 19:16; Mateus 27:31
6. As chagas	O sofrimento corporal e a crucifixão de Cristo. Mateus 27:35, João 19:18
7. A Saraiva	A violência sobre as primícias de acordo com Ex 9:31; I Cor 15:23
8. Os gafanhotos	O corroer e despojamento de Cristo - a árvore verde. Os insultos e a zombaria de Cristo na cruz. Mateus 27:39-44; Lucas 23:31
9. As Trevas	As horas mais negras de Cristo. Da 6ª à 9ª hora. Seguindo-se: "Meu Deus, meu Deus, porque me desamparaste". Mateus 27:45, 46
10. O Primogénito	O Primogénito está morto. Mateus 27:50. Col 1:15-18.

Todo o poder vem de Deus.

Salmos 62:11 Uma coisa disse Deus, duas vezes a ouvi: que **o poder pertence a Deus**. A ti, também, Senhor, pertence a misericórdia; pois retribuirás a cada um segundo a sua obra.

Romanos 13:1 Toda alma esteja sujeita às potestades superiores. **Porque não há potestade que não venha de Deus; e as potestades que há foram ordenadas por Deus**.

Actos 17:25 Nem tão-pouco é servido por mãos de homens, como que necessitando de alguma coisa, pois ele mesmo é quem dá a todos a vida, e a respiração, e todas as coisas;

Deus ensinou a Moisés uma lição importante a respeito disso, quando Ele o chamou para o ministério:

Exôdo 4:2-5 E o Senhor disse-lhe: Que é isso na tua mão? E ele disse: Uma vara. (3) E ele disse: Lança-a na terra. Ele a lançou na terra, e tornou-se uma cobra; e Moisés fugiu de dela. (4) Então disse o SENHOR a Moisés: Estende a tua mão, e pega-a pela cauda. E estendeu a sua mão, e pegou-lhe pela cauda,, e tornou-se em vara na sua mão: (5) Para que creiam que te apareceu o SENHOR, Deus dos seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó.

Uma vara ou bastão é um símbolo de poder. Em termos reais, isto é chamado de ceptro. Cristo, o Filho de Deus, tem um ceptro.

Hebreus 1:8 Mas, do Filho, diz: ó Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos, ceptro de equidade é o ceptro do teu reino.

Cristo também é referido como este ceptro.

Números 24:17 Vê-lo-ei, mas não agora; Contemplá-lo-ei, mas não de perto: uma estrela procederá de Jacó, e um ceptro subirá de Israel, que ferirá os termos dos moabitas e destruirá todos os filhos de Seth.

Cristo é o poder de Deus (1 Cor 1:24), e está à direita de Deus (Heb 1:3). Ele é referido como a mão direita de Deus ou o que chamaríamos de “Seu braço direito”.

Êxodo 15:6 A tua dextra, ó Senhor, se tem tornado potência: a tua dextra,

ó Senhor, tem despedaçado o inimigo.

Deus diz a Moisés que ele representará Deus, e Arão será o seu porta-voz. (Êxodo 4:16)

Quando Moisés lançou a vara e ela caiu no chão, o poder que está em Cristo tornou-se como serpente. Cristo é o poder de Deus. Quando Deus disse a Satanás “Eis que tudo quanto ele tem está na tua mão” (Jó 1:12), Deus estava a lançar a Sua vara no chão. A vara é Cristo que é obrigado por Satanás a servir ao seu próprio propósito, mesmo quando Satanás inspirou os soldados romanos a obrigar Cristo a carregar a cruz até ao monte do Calvário, e O pregou a essa cruz. O poder de pregá-lo veio de Deus, mas a decisão e a vontade de fazê-lo veio de Satanás.

Satanás tem a capacidade de usar o poder de Deus para destruir quando as pessoas se afastam dos mandamentos de Deus. Cristo é o poder de Deus, e quando o poder de Cristo é usado por Satanás para destruir, Ele é torturado e crucificado no Seu caráter para que Seu poder seja usado dessa forma. A vara transforma-se numa serpente e a mão abençoada que dá vida é transformada em lepra para trazer a morte.

A Bíblia revela que Deus deu o Egito em troca pelo resgate de Israel, um símbolo do resgate de Cristo para nós.

Isaías 43:3 Porque eu sou o Senhor, teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador: dei o Egito pelo teu resgate.

O Senhor não quis entregar os amorreus à destruição. Ele desejava mostrar-lhes misericórdia; no entanto, quando os reis amorreus determinaram destruir Israel, o Senhor, depois de quatro gerações e muitas mais súplicas, começou a tremer de tristeza com o pensamento de que Ele deve entregá-los ao destruidor.

Granizo e Fogo

Josué 10:11 E sucedeu que, fugindo eles diante de Israel, à descida de Betoron, **o Senhor lançou sobre eles, do céu, grandes pedras até Azeca**, e morreram; e foram **muitos mais os que morreram das pedras da saraiva**, do que os que os filhos de Israel mataram à espada.

O que são estas grandes pedras de granizo do céu? Repare no pensamento paralelo nestes versos:

Salmos 78:47-49 Ele destruiu as suas vinhas com granizo, e os seus sicómoros com a geada. (48) **Ele também entregou o seu gado ao granizo**, e os seus rebanhos aos quentes relâmpagos. (49) Lançou **sobre eles a ferocidade da sua raiva, ira, e indignação, e tribulação, enviando anjos maus entre eles.** KJ

A descida do granizo é paralela ao envio ou libertação de anjos malignos. Observamos com interesse a menção do granizo no Salmo 18. Este salmo fala diretamente à morte de Cristo na cruz.

Cristo foi “desprezado, e o mais indigno entre os homens; homem de dores, e experimentado nos trabalhos”. Por mãos perversas ele foi levado e crucificado. Falando de sua morte, o salmista escreve: “As tristezas da morte me cercaram, e as enchentes de homens ímpios me deixaram com medo. As tristezas do inferno me cercaram: os laços da morte me impediram. Na minha aflição invoquei o Senhor, e clamei ao meu Deus; ele ouviu a minha voz fora do seu templo, e o meu clamor chegou diante dele, até aos seus ouvidos. Então a terra se agitou e tremeu; os fundamentos dos montes também se moveram e se agitaram, porque ele estava irado. Subiu uma fumaça saída de suas narinas, e o fogo fora da sua boca devorava; carvões se acenderam por ele. Ele também abaixou os céus, e desceu; e a escuridão estava debaixo dos seus pés. E montou sobre um querubim, e voou; sim, voou sobre as asas do vento. Fez das trevas o seu lugar secreto; seu pavilhão que o cercava era de águas escuras e nuvens espessas dos céus”. [Salmos 18:4-11] {RH, 17 de Julho de 1900 par. 11}

O salmo continua:

Salmos 18:12-19 **Ao resplendor que estava diante dele suas nuvens passaram, pedras de granizo e brasas de fogo. (13) O Senhor também trovejou nos céus, e o Altíssimo deu a sua voz; houve pedras de saraiva e brasas de fogo.** (14) Sim, ele enviou as suas flechas, e as espalhou; ele atirou relâmpagos, e os desconcertou. (15) Então os canais de águas foram vistos, e os fundamentos do mundo foram descobertos à tua repreensão, ó Senhor, ao sopro do fôlego das tuas narinas. (16) Enviou desde o alto, ele me tomou, ele me tirou das muitas águas. (17) Livrou do meu inimigo forte e daqueles que me odiavam, porque eram fortes demais

para mim. (18) Eles me impediram no dia da minha calamidade; mas o SENHOR foi o meu esteio. (19) Ele também me trouxe para um lugar espaçoso; livrou-me, porque se comprazia em mim.

Este salmo também está registado em II Samuel 22 e foi escrito depois que David derrotou todos os seus inimigos. Como notamos, este salmo fala da morte de Cristo. Resumimos como se segue:

1. A terra tremeu e se abalou.
2. As fundações das colinas também se moveram e foram abaladas porque Ele ficou irado - de luto. [H2734]
3. Saiu um fumo das narinas do Senhor.
4. O fogo saiu da Sua boca e devorou.
5. O carvão foi acendido por ele.
6. Ele baixou os céus e desceu.
7. A escuridão estava a Seus pés.
8. Ele cavalgou sobre os querubins e voou.
9. Ele fez das trevas o seu lugar secreto.
10. À sua volta havia águas escuras e nuvens espessas.
11. Diante do brilho as nuvens grossas passaram com granizo e brasas de fogo.
12. O Senhor trovejou com a Sua voz evidenciada por pedras de granizo e brasas de fogo.
13. Ele enviou setas e relâmpagos.
14. Os canais de água foram vistos.
15. As fundações do mundo foram descobertas.

Todos estes pontos são uma revelação da Cruz de Cristo e de como o Pai desceu e testemunhou o acontecimento. Seria bom examinar cada ponto à luz da Cruz. Vamos nos concentrar em alguns deles. Observe o ponto 12.

Salmos 18:13 O Senhor também trovejou nos céus, e o Altíssimo deu a sua voz; houve pedras de saraiva e brasas de fogo.

Vemos que a voz ou Palavra do Senhor é expressa como granizo e brasas de fogo. Veja este pensamento novamente em Jeremias:

Jeremias 5:14 Portanto, assim diz o Senhor Deus dos exércitos: visto que

eles falaram tais palavras, eis que, **farei que minhas palavras na tua boca sejam em fogo, e a este povo, em madeira, e eles serão devorados.**

Assim a Palavra de Deus é representada como fogo e o povo como lenha, e a Palavra de Deus os devorou. Novamente vemos isso em Apocalipse:

Apocalipse 11:3-5 E eu darei poder às minhas duas testemunhas, e elas profetizarão por mil duzentos e sessenta dias vestidos de saco de crina. Estas são as duas oliveiras, e os dois candelabros que ficam diante do Deus da terra. (5) E, se algum homem os ferir, fogo sairá de suas bocas e devorará os seus inimigos; e, se algum homem os ferir, ele deve desta forma ser morto.

Onde estavam as brasas de fogo durante a morte de Cristo?

Cantares de S. 8:6 Põe-me como selo sobre o teu coração, como um selo sobre o teu braço; porque o amor é forte como a morte; o ciúme é cruel como a sepultura; as suas brasas são brasas de fogo, com a mais veemente labareda.

Romanos 12:19-21 Amados, não vos vingueis a vós mesmos, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A vingança é minha; eu recompensarei, diz o Senhor. (20) Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se ele tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, **amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça.** (21) Não sejas vencido pelo mal, mas vence o mal com o bem.

I Reis 18:38-39 Então o fogo do Senhor caiu, e consumiu o sacrifício queimado, e a lenha, e as pedras, e o pó, e ainda lambeu a água que estava na trincheira. (39) E, quando todo o povo viu isto, eles caíram sobre suas faces, e disseram: O Senhor, ele é o Deus; o Senhor, ele é o Deus.

1 Pedro 4:12-13 Amados, não estranheis a **ardente prova** que vem a vós para vos testar, como se coisa estranha vos acontecesse: (13) Mas alegrai-vos no facto de serdes participantes dos **sofrimentos de Cristo**; para que quando a sua glória for revelada, também vos regozijeis com excessiva alegria.

Os fundamentos do mundo ficaram descobertos na morte de Cristo. Antes da fundação do mundo, no conselho de paz entre Pai e Filho, (Zac. 6:13) a Palavra do Senhor determinou que o Filho seria o cordeiro morto desde a fundação do

mundo. Essa Palavra foi manifestada na carne sobre a cruz. Este fogo era de múltiplas camadas.

1. Veio da tristeza e do sofrimento da separação entre o Pai e o Filho.
2. A Cruz de Cristo foi o presente de amor do Pai para o mundo. Pai e Filho estavam amontoando brasas de fogo sobre as cabeças de toda a raça humana. Na revelação da Cruz, vimos o amor de Deus e ele queima e consome o nosso pecado quando cremos.
3. O senso do pecado humano sobre Cristo e Seu amor pela lei de Seu Pai causou-lhe uma dor intensa.
4. Por fim, os dardos lançados por Satanás procuraram convencer Cristo de que Ele estava perdido, e não havia esperança.

Como foi Cristo Atingido pelo Granizo na Cruz?

Ao carregar Cristo os nossos pecados na cruz, o Seu amor pela Lei de Seu Pai causou-lhe profunda tristeza, ao pensar que os homens violavam os mandamentos de Seu Pai. Esta experiência é revelada nas pragas do Egito:

Êxodo 9:31 E o linho e a cevada foram feridos: [com granizo, Isaías 53:4 “ferido de Deus”], porque a cevada já estava na espiga, e o linho estava enrolado. [em broto]

A cevada é a colheita balançada como as primícias do calendário festivo judeu, e Cristo é as primícias.

I Cor 15:23 Mas cada homem em sua própria ordem: Cristo, as primícias, depois os que são de Cristo na sua vinda.

O batimento das primeiras colheitas é a violência de Cristo na cruz. O granizo é água que está fortemente congelada . O homem sob a condenação da Lei sentirá a condenação do seu pecado. Noutra camada, os anjos caídos já foram espíritos ministradores trazendo a água da vida, mas os seus corações foram endurecidos através da transgressão e suas acusações contra o pecador caem como granizo do céu. Lembrem-se do paralelo do granizo com os anjos maus.

1. Ele entregou o gado deles também ao granizo, ...
2. enviando anjos maus entre eles. Salmos 78:48-49

Assim, se considerarmos cuidadosamente a Cruz, podemos começar a entender o que aconteceu em Gibeão. Em primeiro lugar, vamos resumir a experiência de Cristo:

1. Cristo esteve na ruptura da humanidade.
2. Uma ruptura significa uma retirada do Espírito de Deus – “Abandono”
3. Cristo mostrou esta retirada com as palavras “Eu tenho sede”.
4. Sem a proteção de Deus, Satanás estava livre para torturar e tentar matar Cristo fisicamente. “Nós o consideramos atingido, ferido de Deus.”
5. O sofrimento espiritual de Cristo veio do senso do pecado do homem sobre Ele e da separação resultante de Seu Pai.
6. Foi o terror dessa separação que causou a Sua morte.
7. A tortura física teria sido a causa de Sua morte se Ele não tivesse amor pela lei de Seu Pai. A intensa dor do Filho consumiu-O como um fogo antes que a Sua tortura física pudesse acabar com a Sua vida.

Agora vamos fazer uma comparação com os Amorreus.

1. Os amorreus estavam numa ruptura porque o seu copo de iniquidade estava cheio.
2. O Espírito de Deus foi retirado deles. Eles foram abandonados.
3. Jesus ainda lhes estava a dar poder físico para viverem, mesmo negando o Seu caráter espiritual. Cristo ainda estava intimamente ligado a eles.
4. Sem proteção de Deus, Satanás era livre para fazer o que desejasse com eles.
5. Josué 10:10 diz que o Senhor os conturbou. Noutras palavras, Ele deixou a Sua Palavra condená-los de seus pecados. Essa convicção de pecado os perturbou e os colocou em fuga. Esta é a saraiva e o fogo espiritual de Deus, como a Bíblia nos diz.
6. Satanás, ao perceber que não podia usar os amorreus para destruir Israel, porque eles foram tomados de medo, os destruiu fisicamente numa fúria violenta. Contudo, o poder para fazer esta obra foi concedido a Satanás por Deus. Foi permitido que a vara caísse no chão

e se tornasse uma serpente. Satanás enviou o granizo físico.

7. O uso do poder de Cristo por Satanás para destruir causou a dor de Cristo e a manifestação física das pedras de granizo foram uma revelação dos sofrimentos de Cristo na cruz.

Devemos lembrar o padrão da ira de Deus, como revelado na cruz. A Palavra de Deus afligia Cristo enquanto Ele carregava os nossos pecados, e Satanás estava a golpear a Sua mente com dúvidas ao mesmo tempo que tentava matá-Lo fisicamente. Ele fez isso ao usar os soldados romanos e os líderes de Israel. Estas pessoas receberam poder de Cristo; ainda assim, as suas mentes foram controladas por Satanás.

Jesus revelou o fogo e o granizo de Deus quando limpou o templo em Jerusalém.

Com zelo e severidade nunca antes por Ele manifestados, derruba as mesas dos cambistas de dinheiro. As moedas rolam, tilintando fortemente no mármore do chão. Ninguém se atreve a pôr em causa a Sua autoridade. Ninguém ousa deter-se para apanhar o dinheiro mal ganho. Jesus não os açoita com o chicote de cordas, mas aquele simples chicote parece, nas Suas mãos, terrível como uma espada flamejante. Os oficiais do templo, sacerdotes especuladores, correctores e mercadores de gado, com as suas ovelhas e bois, saem precipitadamente do lugar, ansiosos por fugir à condenação da Sua presença. {DTN 102.5}

Um pânico perpassa pela multidão, que sente o poder da Sua divindade. Gritos de terror escapam de centenas de lábios desmaiados. Os próprios discípulos tremem. São abalados com as palavras e a maneira de Jesus, tão contrária à Sua atitude habitual. {DTN 103.1}

Vemos que o poder de Cristo é usado destrutivamente contra os objetos inanimados. Ele derruba as mesas e destrói o seu negócio. O chicote na Sua mão é um símbolo de julgamento e tem o efeito de uma espada flamejante. A espada é a Sua Palavra, e essa Palavra perfura as almas perversas dos homens, fazendo-os tremer de terror. No entanto, Ele não os fere fisicamente. Cristo limpou o templo espiritualmente com o fogo da convicção. Quarenta anos depois foi permitido a Satanás destruir o templo físico e Jerusalém, enviando os soldados romanos, queimando o templo e massacrando os habitantes.

Os judeus tinham forjado os seus próprios grilhões; eles mesmos encheram a taça da vingança. Na destruição completa que lhes sobreveio como nação, e em todos as desgraças que os acompanharam depois de dispersos, não estavam senão a recolher a colheita que as suas próprias mãos semearam. Diz o profeta: “Ó Israel, tu destruíste a ti mesmo;” “porque caíste pela tua iniquidade.” Oseias 13:9; 14:1. Os seus sofrimentos são muitas vezes representados como sendo castigo a eles infligido por decreto directo da parte de Deus. É assim que o grande enganador procura esconder a sua própria obra. Pela obstinada rejeição do amor e misericórdia divina, os judeus fizeram com que a protecção de Deus fosse deles retirada, e permitiu-se a Satanás dirigi-los segundo a sua vontade. As horríveis crueldades executadas na [36] destruição de Jerusalém são uma demonstração do poder vingador de Satanás sobre os que se rendem ao seu controlo. GC 35.3

Então, quando o Senhor conturbou os amorreus, Ele estava a fazer um esforço final para alcançá-los e encorajá-los a confessar seus pecados; contudo, eles permaneceram em rebelião, endureceram a sua atitude e deram a Satanás controlo total para destruí-los fisicamente.

Observemos que muitas vezes Satanás usará um objeto físico para mascarar uma verdade espiritual. Quando Cristo falou sobre pão representando Seu corpo, a Igreja Romana toma o emblema e afirma transformá-lo no verdadeiro corpo de Cristo. Satanás tomou o granizo espiritual da Palavra de Deus e tornou-o físico, a fim de mascarar a verdade do que Deus estava a fazer. Observe novamente o padrão em Jerusalém:

Os seus sofrimentos são muitas vezes representados como sendo castigo a eles infligido por decreto directo da parte de Deus. É assim que o grande enganador procura esconder a sua própria obra. GC 35.3

Aqui está o princípio, passo a passo:

1. A Palavra de Deus é como o granizo e o fogo, ao condenar os homens pelo pecado. Esta convicção é revelada na bondade de Deus e nos Seus dons para a humanidade e também pelo sentimento de culpa, dentro da alma, pela transgressão.
2. A alma humana recusa persistentemente as súplicas do Espírito.
3. Deus relutantemente retira o Seu Espírito que causa uma seca na alma.

4. Satanás toma o controlo total.
5. Satanás traz a destruição física deles, pois é-lhe permitido usar o poder físico de Deus de acordo com a sua própria vontade.
6. Satanás mascara a sua obra de destruição para fazer os outros acreditarem que foi Deus quem os destruiu fisicamente.

Veja novamente como a inspiração o descreve:

O Espírito de Deus, persistentemente resistido, é afinal retirado do pecador, e então poder algum permanece para dominar as más paixões da alma, e nenhuma proteção contra a maldade e inimizade de Satanás. A destruição de Jerusalém constitui tremenda e solene advertência a todos os que estão a tratar levianamente com os oferecimentos da graça divina e a resistir aos rogos da misericórdia divina. Jamais foi dado um testemunho mais decisivo do ódio ao pecado da parte de Deus, e do castigo certo que recairá sobre o culpado. {GC 36.1}

Ao lermos as Escrituras mascaradas pela crueldade de Satanás, não vemos um Pai a fazer um último esforço para salvar, mas um Deus enraivecido, operando em vingança, morte e destruição. Se lemos esta história e ficamos com o pensamento de que Deus, pessoalmente, destruiu os amorreus, então sentamos a morte no trono, nas nossas mentes e Satanás atinge o seu objetivo de trazer a morte àqueles que adoram tal Deus de morte e destruição.

O Triunfo da Luz sobre as Trevas

Repetimos o ponto crítico sobre a realidade humana de imitar o Deus que eles adoram. Se Deus é 99% amor e 1% um destruidor vingativo, então Ele é 100% um destruidor vingativo. Um por cento do preto irá colorir os 99% de branco. Qualquer demonstração de poder do nosso Pai para matar e destruir garantirá que este princípio será repetido naqueles que O adoram. Nós somos ordenados a imitar Cristo em tudo o que Ele faz, característica por característica.

Estudai a Cristo. Estudai o Seu caráter, aspecto após aspecto. Ele é o nosso Modelo que nos é requerido imitar na nossa vida e no nosso caráter, senão deixaremos de representar a Jesus, e apresentaremos ao mundo um modelo espúrio. Não imiteis a homem algum, pois os homens são imperfeitos nos hábitos, na linguagem, nas maneiras, no caráter. Eu vos

apresento o Homem Cristo Jesus. ME3 170.1

Temos uma obra perante nós que requer a mais dedicada diligência e a mais estrita vigilância aliadas a oração incessante, ou seremos incapazes de vencer os defeitos do nosso caráter e imitar o Modelo divino. Devemos todos procurar imitar a vida de Cristo. T4 135.2

Se acreditarmos que Cristo desembainhou uma espada física diante de Josué e a usou para matar os cananeus, e se acreditarmos que o próprio Cristo afoga as pessoas e que Ele as queima com fogo, então faremos exatamente estas coisas, pois Cristo é o nosso padrão em TODAS as coisas e não apenas em algumas coisas. A única maneira da morte ser derrotada completamente é assegurar que quando contemplarmos Cristo e o Seu Pai, não vejamos nenhuma escuridão e morte neles.

Escuridão e morte são pensamentos equivalentes nas Escrituras.

Jó 28:3 Ele põe fim às trevas, e vasculha toda a perfeição: as pedras da escuridão, e a sombra da morte.

Salmos 107:14 Ele os tirou das trevas e da sombra da morte, e quebrou as suas prisões.

A Escritura diz-nos:

I João 1:5 Então esta é a mensagem que dele ouvimos, e vos declaramos: Que Deus é luz, e não há nele treva alguma.

Não há escuridão e morte no nosso Pai e no Senhor Jesus. Deus é luz e nEle não há trevas de todo. Portanto, a questão a considerar é esta. Será que vemos a morte no caráter de Deus? Será que adoramos a morte nas ações que atribuímos ao nosso Pai e ao Senhor Jesus? Agora é a hora de ver a grande luz e sair dessa escuridão que atribui a morte e a destruição a Deus. Esta é a última mensagem de misericórdia para o mundo. É uma revelação do caráter de Amor de Deus.

Isaías 9:2 O povo que caminhou na escuridão tem visto uma grande luz; aqueles que habitam na terra da sombra da morte, sobre eles a luz tem brilhado. KJ

Isaías 60:1-3 Levanta-te, brilha, porque a tua luz é chegada e a glória do Senhor amanhece sobre ti. (2) Porquanto, eis que a escuridão cobrirá a

terra, e densa escuridão sobre o povo; O Senhor, porém, levantar-se-á sobre ti e a glória dele será vista por ti. (3) E os gentios virão para a luz e reis para o brilho de teu levantar. KJ

O Espírito de Profecia diz-nos claramente qual é essa luz que se encontra em Isaías 60:

Fez que “das trevas resplandecesse a luz”. II Coríntios 4:6. Quando “a Terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus Se movia sobre a face das águas. E disse Deus: Haja luz. E houve luz”. Génesis 1:2, 3. Também na noite das trevas espirituais a Palavra de Deus diz: “Haja luz.” A Seu povo, diz Ele: **“Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti.”** Isaías 60:1.

“Eis”, diz a Escritura, “que as trevas cobriram a Terra, e a escuridão, os povos; mas sobre ti o Senhor virá surgindo, e a Sua glória se verá sobre ti.” Isaías 60:2.

A escuridão do falso conceito acerca de Deus é que está a envolver o mundo. Os homens estão a perder o conhecimento do Seu caráter. Este tem sido mal compreendido e mal-interpretado. Neste tempo deve ser proclamada uma mensagem de Deus, uma mensagem de influência iluminante e capacidade salvadora. **O caráter de Deus deve ser dado a conhecer. Deve ser difundida nas trevas do mundo a luz de Sua glória, a luz de Sua benignidade, misericórdia e verdade.** PJ 226

O Sol e a Lua quietos.

Josué 10:12 Então, Josué falou ao Senhor, no dia em que o Senhor entregou os amorreus diante dos filhos de Israel, e disse ele diante de Israel: Sol, fica tu imóvel sobre Gibeão; e tu, lua, no vale de Aijalom.

A paragem do Sol e da Lua também são referências à Cruz de Cristo.

Apenas uma lembrança permanece: o nosso Redentor irá carregar sempre os sinais da Sua crucifixão. Na Sua fronte ferida, no Seu lado, nas Suas mãos e pés, estão os únicos vestígios da obra cruel que o pecado efectuou. Diz o profeta, contemplando Cristo na Sua glória: “Raios brilhantes saíam da Sua mão, e ali estava o esconderijo da Sua força.” Habacuque 3:4. GC 674.2

Se lermos mais no capítulo três de Habacuque, lemos:

Habacuque 3:11 O sol e a lua pararam nas suas habitações; à luz das suas flechas andaram, e ao resplendor da tua lança reluzente. KJ

O nome hebraico de Jesus é Josué. Quando Josué, o líder de Israel, ordenou que o Sol e a Lua ficassem quietos, ele estava a reflectir a obra de Cristo ao determinar que o Sol e a Lua ficassem quietos quando Ele morreu na cruz. Toda a criação se curvou diante deste acto de amor incrível. Ao mesmo tempo, a serpente foi revelada como a destruidora. Sobre o poste ou vara é revelada a serpente destruidora. Verdadeiramente podemos dizer:

Salmos 18:12 Ao resplendor que estava diante dele suas nuvens passaram, pedras de granizo e brasas de fogo. KJ

A paragem do Sol e da Lua permitiu que a luz do Sol continuasse por um dia inteiro. Isto significa que havia completa luz do dia por um período de 24 horas, o que simboliza a completa derrota das trevas por Cristo através da Cruz. No Céu não haverá noite, indicando que a escuridão da morte foi completamente derrotada. Assim como Satanás tentou ocultar o amor de Deus na morte de Seu Filho, através da sua tortura e crucificação física de Cristo, assim também na história de Gibeão, Satanás, tentou ocultar a história simbolizada da Cruz com um Deus em fúria e irado que esmaga a cabeça dos ímpios com pedras físicas. Agora é o momento de surgir, brilhar e entrar na luz do carácter amoroso de Deus.

O Estranho Acto de Deus

Com todos estes pensamentos em mente, estamos agora prontos para examinar o significado do estranho acto de Deus.

Isaías 28:21 Porque o Senhor se levantará como no monte de Perazim, e se irará, como no vale de Gibeão, para fazer a sua obra, a sua **estranha** obra; e para executar o seu acto, o seu estranho acto.

O primeiro uso da palavra “estranha” tem o seguinte significado em hebraico:

Strong: [H2114] zûr

Uma raiz primitiva; **para se afastar** (especialmente para o alojamento); daí ser um estrangeiro, estranho, profano; especificamente (particípio activo) para cometer adultério: - (vir de) outro (homem, lugar), peneirar,

ir embora, (e-) estranho (-r, coisa, mulher).

O Lexicon Hebraico-Chaldee de Gesenius: **Para virar as costas. Para partir. Para se desviar do caminho.** Para ser um estranho.

A estranha obra de Deus não é que Ele pessoalmente levante o punho e esmague os Seus inimigos. A estranha obra é que Ele se afasta e permite que uma ruptura seja feita no Seu Espírito. Ele permite que Ele próprio se torne um estranho, de acordo com o desejo do pecador.

A segunda palavra para estranho é uma palavra hebraica diferente. Ela dá o sentido de algo estranho.

Strong: [H5237] nokrîy

De H5235 (segunda forma); estranho, em vários graus e aplicações (estrangeiro, não-relativo, adúltero, diferente, maravilhoso): - estrangeiro, forasteiro, desconhecido, estranho (-r, mulher).

É completamente estranho que o Senhor se desvie e se torne um desconhecido para os Seus filhos. Após anos a estender a mão a um grupo de pessoas, Ele finalmente retira o Seu Espírito. Esta ação O faz tremer de angústia e tristeza, como vimos na vida de Cristo, quando Ele lamentou por Jerusalém. Ele queria reuni-los como uma galinha reúne os seus pintos, mas eles recusaram-se.

O que quer que entendamos que a Bíblia ensina, devemos harmonizar o que conhecemos do carácter de Deus à luz da sua perfeita revelação, na pessoa de Jesus Cristo. Jesus, continuamente, teve dificuldade em expressar verdades espirituais às pessoas, porque elas continuaram a fixar-se no material e não progrediram no seu significado mais profundo.

Quem é o Deus que se senta no trono dos nossos corações? É o Deus que servimos alguém pessoalmente responsável pela morte de milhões de pessoas? A violência tornou-se uma parte do Deus que adoramos? Se a morte actualmente está sentada no trono, então a morte será eterna, pois Deus é eterno.

Se Deus é amor, misericórdia e graça, e a Sua justiça é revelada ao permitir que Seus súditos recebam os frutos das suas próprias mãos, então, de facto, o

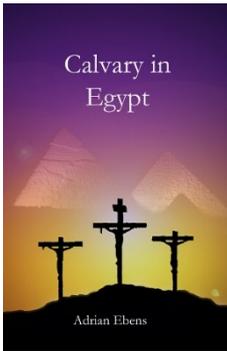
último inimigo a ser conquistado é a morte. Quando a última mensagem de misericórdia a respeito do caráter de Deus for revelada, a morte será removida do trono do Universo, das nossas mentes e nós O serviremos sem medo.

Lucas 1:74 de nos conceder que, libertados da mão dos nossos inimigos, possamos servi-lo sem medo,

I Coríntios 15:26 O último inimigo que será destruído é a morte.

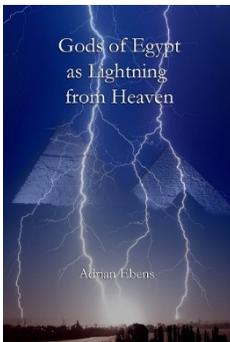
II Timóteo 1:7 Deus não nos deu o espírito de medo

Calvário no Egito



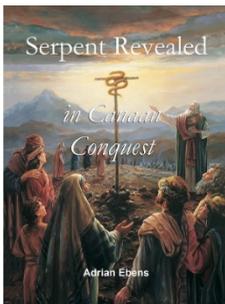
Ponderem cuidadosamente. As mentes dos soldados romanos são controladas por Satanás, mas o fôlego pelo qual eles vivem é a vida que ilumina todo homem que vem ao mundo. O poder de Cristo nas almas dos homens é usado por Satanás para pregá-Lo na cruz. Basta parar e reflectir sobre isto por um momento. A única imagem de um soldado romano com um martelo erguido e que lança um espigão para aquelas mãos preciosas do Salvador tem a chave para as pragas do Egito e todo o poder de destruição manifestado na terra.

Deuses do Egito como um relâmpago do céu



A Bíblia contém vários exemplos de sentenças de condenação à morte por apedrejamento por suas transgressões. De onde veio esta prática? Deus introduziu esta ideia a Moisés ou veio de alguma outra fonte. É possível que os julgamentos que recaíram sobre Israel tenham estado relacionados com as suas ideias de julgamento em vez de serem do próprio Deus? O pecado do bezerro de ouro mudou alguma coisa no relacionamento entre Deus e Israel? É importante saber? Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça.

Serpente Revelada



Como conciliar o massacre massivo de nações por Israel com a espada contra as palavras de Cristo?

...pois todos os lançam mão da espada, à espada perecerão.

Não só homens, mulheres e crianças também:

Deuteronómio 2:34 E naquele tempo tomamos todas as suas cidades, e cada uma destruímos com os seus homens, mulheres e crianças; não deixamos a ninguém.

O **Estranho** Acto de Deus

Porque o Senhor se levantará como no monte de Perazim, e se irará, como no vale de Gibeão, para fazer a sua obra, a sua estranha obra; e para executar o seu acto, o seu estranho acto. Isaías 28:21

Que acto estranho é este que Deus faz? Muitos dizem que é um acto incaracterístico de Deus que limpa o Universo do pecado. Deus alguma vez não estará de acordo com Seu carácter?

Quem é o Deus que adoramos? É Ele o autor da vida, do amor e da liberdade ou é um autor ambivalente de vida e morte. A misericórdia e a justiça de Deus são dois lados opostos na Sua natureza ou a justiça é uma expressão da Sua misericórdia?

Deus está no terremoto, no vento e no fogo, assim como na suave voz? Deus queimou pessoalmente milhares até à morte, como aconteceu em Nagasaki e Hiroshima? Por que Jesus repreendeu os discípulos por desejarem pedir fogo do céu e rejeitou completamente a ideia deles, mesmo quando citaram Elias para seu apoio?

Existe consistência em Jesus diante de Josué com uma espada desembainhada e dizer aos seus discípulos que aqueles que pegarem na espada perecerão por meio dela?

Este livreto contém um esforço honesto para abordar estas questões e afirmar a verdade de que Deus é amor e dará a cada homem de acordo com suas próprias obras.